

EDITORIAL

A Revista EM TEIA chega ao terceiro número do volume 2 aprofundando temáticas específicas da educação matemática e tecnológica. O relato e a análise das pesquisas que fundamentam os artigos aqui publicados demonstram que, como área de conhecimento, a educação matemática e tecnológica se dobra, por um lado, para o cotidiano das práticas pedagógicas escolares, onde a ação dos alunos é tomada como centro, e, por outro, aponta como desafio o conhecimento, por parte dos professores, destas ações que os alunos vão desenvolvendo.

Deste modo, pesquisar na área de educação matemática e tecnológica nos leva a considerar a ação dos diferentes sujeitos da prática pedagógica e sua relação como campo fecundo onde as teorias específicas do fenômeno educativo ganham nova significação.

O artigo de Pedro Franco de Sá e Rosângela Cruz da Silva Salgado, partindo de uma experiência desenvolvida com alunos do 7º ano, investiga como estes trabalham as regras operatórias utilizadas para cálculo de números inteiros, sem que os professores tenham apresentado tais regras. O experimento em questão trabalha com a calculadora com a tecla parênteses, o que permitiu aos alunos descobrirem regras válidas para o cálculo.

Trabalhando com dados obtidos por observação direta da aplicação de pré-teste da Provinha Brasil, o artigo de Mônica Cerbella Freire Mandarino e Flávia Renata Franco Lopes Coelho objetiva analisar tal aplicação de modo a contribuir para evitar usos indevidos do projeto e dos seus dados. Fazendo uma análise histórica dos programas de avaliação, o artigo discute o sentido da Provinha Brasil de Matemática e suas características. A análise pôde identificar que não há dificuldades no tocante às questões de múltipla escolha, mas sim à quantidade de questões apresentadas.

O artigo de José Edeson de Melo Siqueira e Franck Bellemain traz resultados de pesquisa sobre as dificuldades que estudantes do ensino médio apresentam em articular registros algébricos e o gráfico da equação quadrática. Para os autores, tal questão não é devidamente considerada no ensino, porém sendo percebida pelos alunos na medida em que revelam dificuldades para tal conversão. Apoiados na Teoria dos Registros de Representações Semióticas de Duval, os autores procuram

classificar tais dificuldades, apontando para a necessidade de realização de trabalho mais específico sobre a articulação álgebra-geometria no ensino da matemática.

A pesquisa realizada por Walquíria Castelo Branco Lins, cujos resultados são apresentados neste artigo, investigou como os professores integram o software educacional em sua prática de ensino no contexto do laboratório de informática. Para fundamentar seu trabalho, a autora trabalha com a “Teoria da Atividade”, de Leontiev, buscando compreender os objetivos dos professores, as condições de execução das ações e o contexto de desenvolvimento, considerando o laboratório de informática de uma escola de ensino fundamental como o campo específico. A autora compreende que a integração dos computadores na prática dos professores fez com que os mesmos fossem tomando para si o papel de elaborar os softwares usados na prática pedagógica.

Roque Moraes e Maria do Carmo Galiuzzi tomam a formação a distância de qualidade para discutir a participação de professores, tutores e alunos como autores coletivos, através de reconstruções pela linguagem e pela pesquisa. Para os autores, o aprender é o movimentar-se em discursos a partir do conhecido; para isto é necessário aprender pela pesquisa, o que faz com que os autores se constituam em um coletivo determinado, estando em espaços virtuais.

O artigo de Ana Teresa de C. C. de Oliveira apresenta como objetivo saber como os formadores da disciplina que se encarrega pela formação didático-pedagógica em matemática nos cursos de formação problematizam e tratam os conhecimentos relativos ao ensino de matemática na educação básica. Fruto de duas pesquisas, sendo uma já concluída, a autora toma os formadores de professores como sujeitos da sua pesquisa, entendendo-os como responsáveis pela formação nesta área do ensino.

Assim, a leitura deste número da Revista EM TEIA enriquece a discussão sobre os caminhos trilhados pela educação matemática e tecnológica, seus objetos de estudos e procedimentos metodológicos, além de descortinar novas possibilidades para a pesquisa na área.

Sergio Abranches
Editor